

DNER culpa prefeituras pela obstrução da BR-262

A ocupação desordenada das várzeas e a negligência das prefeituras de Viana e Cariacica, no que diz respeito à melhoria e manutenção dos sistemas de drenagem dos dois municípios, foram apontadas, ontem, pelo diretor regional do DNER, Carlos Alberto Gottardi, como as principais causas dos alagamentos e obstrução da BR-262 no último sábado, impedindo o tráfego de veículos num trecho da via por sete horas consecutivas.

Somente em Campo Grande, na área localizada em frente à Ceasa, Gottardi admitiu responsabilidade do DNER no alagamento da pista. Ali, segundo ele, a rede de drenagem, de responsabilidade do órgão federal, está subdimensionada, mostrando-se incapaz de absorver toda a água das chuvas. Para o local está prevista, inicialmente, a abertura de uma vala superficial, fora da pista.

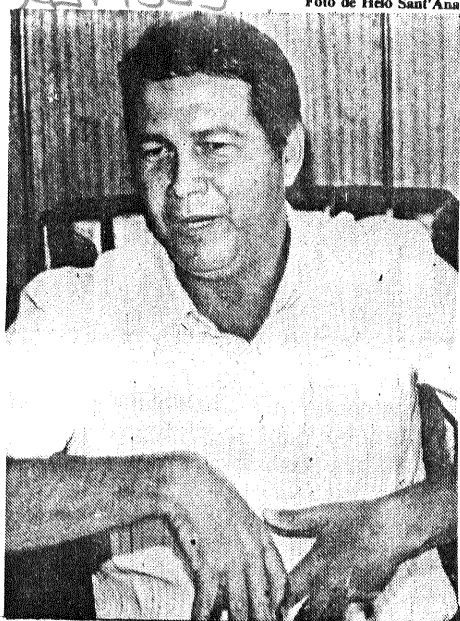
Obras de melhoria

Segundo Gottardi, em março deverão ser iniciadas as obras de restauração — recapeamento, elevação ou substituição do pavimento — da Ceasa até a localidade de Vitor Hugo, localizada 30 quilômetros após Domingos Martins. A obra tem um custo estimado em Cr\$ 66 milhões e o processo de licitação já está em curso. Mas a duplicação da BR-262, de Alto Lage até a Ceasa, só deverá ser efetivada, segundo ele, no ano que vem, embora até o momento nenhum recurso tenha sido liberado pelo governo para execução do serviço.

Aterros

Em relação ao alagamento de sábado, numa extensão de aproximadamente dois quilômetros, entre o posto Sete Belo e o trevo de Viana, Gottardi garantiu que, desde 82, o DNER vem oficiando à Prefeitura de Viana no sentido de ela acionar sua fiscalização para embargar os aterros feitos nos terrenos à margem da pista, em áreas de várzea. “A água da chuva, que escoava para esses locais, passou a ser represada sobre a pista, que apresenta uma depressão, e ninguém se preocupou em promover meios eficazes de drenagem”, disse ele. Para minorar o problema, o DNER obteve autorização de um proprietário de terreno e vem abrindo uma vala no local.

Próximo à área de alagamento, o diretor do DNER assegura que existe um canal completamente assoreado, o mesmo acontecendo com bueiros, ambos de responsabilidade da Prefeitura local. Em Campo Grande, em frente à sede da Prefeitura de Cariacica, Gottardi garante que o problema é parecido. Também ali existe um valão cuja dragagem, segundo ele, aliada a outras medidas preventivas no cuidado com o sistema de drenagem de Campo Grande, evitariam o acúmulo de água sobre a BR-262. A Prefeitura, contudo, através da Secretaria de Obras, já alegou que é vítima do problema por ser impedida pelo DNER de promover obras na pista. “Ninguém daquele órgão nos procurou até hoje



Gottardi promete uma vala fora da pista

para discutir o problema”, assegura Gottardi.

Em todo o município de Cariacica o próprio presidente de Federação sw Associações de Moradores — que congrega 40 entidades — Paulo Mattedi, garante que a situação é precária. “A região está abandonada no que diz respeito ao saneamento básico”, disse ele, lembrando que, de tão ruim, até hoje tem se tornando difícil para a federação encaminhar a discussão do assunto junto às comunidades.

As dificuldades começam, segundo Mattedi, pelo fato de a Prefeitura não atender à federação e associações de moradores com fornecimento de informações precisas sobre a situação do município no que diz respeito ao saneamento básico. “Há problemas em todos os bairros: Campo Grande, Vila Capixaba, Sotema, Vale Esperança... Em praticamente todos eles existem valas abertas que contribuem para a proliferação de doenças e insetos. Na área considerada rural — Piranema, Novo Brasil, Roda D'Água — a luta é pela drenagem do rio Formate, que provoca inundações”, explicou.

O abandono de Cariacica é também lembrado pela moradora Izaete Zanqueta Piccoli, que reside em Campo Grande há 27 anos. Ontem, indignada, Izaete mostrava os buracos abertos (e abandonados) por operários da PMC em frente à sua casa, para execução de obras na rede de esgoto, totalmente entupida. O grande problema é que não havia manilhas para a conclusão dos serviços.

“Minha casa foi inundada pelo esgoto e a prefeitura alega que não tem condições de instalar as manilhas. Eu me ofereci para fornecê-las, desde que o gasto fosse deduzido do imposto predial. Mas só que isso não foi aceito. O município não tem mesmo administração”, disse ela.